

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Arrocho só poupará campanha

José Negreiros

Da equipe do **Correio**

A nova blindagem contra a oscilação do dólar e a falta de apetite por títulos sinaliza a entrada do presidente Fernando Henrique Cardoso em campanha aberta a favor do seu candidato, José Serra. O aumento dos saques junto ao FMI para R\$ 10 bilhões e do superávit primário de 3,5% para 3,75% significam que o governo está muito atento à variável fiscal e está disposto a cortar gastos, medida antipática, na véspera das eleições.

Confiado na experiência do último pleito que disputou, ocasião em que crise parecida o obrigou a adotar o remédio amargo da tesoura, FHC quer mostrar para os investidores que ele é muito sensível ao firme controle de gastos, mesmo em ano de eleição, quando não é político contrariar os interesses dos eleitores. O governo só pôde agir assim depois da aprovação da prorrogação da CPMF pelo Senado.

O Orçamento da União está sendo executado na base do contingenciamento. Ou seja, com liberação de verbas a conta-gotas, de forma a concentrar despesas de acordo com uma lógica eleitoral.

FHC tem condições de prometer mais arrocho aos investidores porque garantiu de véspera os recursos para adotar a campanha eleitoral de Serra. Eles serão sacados dos fundos que financiam projetos do Programa Brasil em Ação, imaginado para alavancar a máquina federal de acordo com os planos do Palácio do Planalto. A reação do mercado à elevação do superávit foi positiva, pois economistas de bancos e compradores de papéis há muito defendiam a medida.

Horas antes de adotá-la, o presidente mandou um recado aos investidores: o destino do pleito começou a mudar e tal mudança será perceptível especialmente no campo da economia, onde hoje se trava a principal batalha pela conquista do terreno político. O pacote mudará o humor do mercado, garantiu.

Quem esteve com FHC depois da aprovação da CPMF, poucas vezes o viu tão otimista.